



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Necessidade e suficiência do teste de Turing
Autor	CRISTIANE PINHEIRO
Orientador	EROS MOREIRA DE CARVALHO

Este estudo vincula-se à área de Inteligência Artificial (IA) que está em pleno desenvolvimento e apresenta avanços significativos em diversas esferas. A importância da compreensão sobre os poderes cognitivos reais dos computadores extrapola a área acadêmica, visto que estão inseridos em uma variedade de papéis sensíveis na sociedade, nos tornando dependentes de suas capacidades. Os objetivos dessa pesquisa são investigar se a aprovação no teste de Turing, concebida por Alan M. Turing no artigo *Maquinaria computacional e inteligência* (1950), é condição necessária e suficiente para o pensamento, e articular argumentos em favor da inadequação do teste na substituição da questão “Podem máquinas pensar?”. Para tanto foi feita a leitura e análise crítica da bibliografia referente ao tema. O estudo mostrou que as máquinas parecem não ter necessidades de comunicação genuínas, pois não possuem motivações, objetivos ou atenção conjunta, realizando uma mera manipulação simbólica. Sem intenções elas não podem se qualificar como membros de uma comunidade linguística, composta por agentes com objetivos, necessidades comunicativas e representacionais semelhantes. Consequentemente, confiar em IAs pode levar a uma corrosão da confiança conversacional, já que a máquina seria um tipo falso de falante que não estabelece relações de confiança, nem intenções reais de empatia. Os riscos disso incluem a confiança social profunda e a disseminação de ideias tendenciosas. Ademais o jogo da imitação é um teste assimétrico porque apenas o interrogador determina se os concorrentes foram aprovados ou reprovados, sem julgamento recíproco. Contudo, os conceitos de inteligência e pensamento são simétricos, isto é, requerem que o estímulo resposta funcione nos dois sentidos. Por essa razão, esse não seria o melhor teste para determinar a presença de pensamento. Por último, devemos discutir o status moral adquirido pelas IAs, afinal a presença delas afeta e remodela as relações emocionais e comportamentais entre os agentes sociais.